

EDITORIAL

Caros leitores,

Nesta edição da CULTUR temos a alegria de apresentar um número especial com seleção de artigos que foram expostos e debatidos durante o II Seminário Mineiro de Pesquisa e Inovação em Turismo (SEMPIT), que aconteceu em Belo Horizonte-Minas Gerais, entre os dias 2 e 4 de novembro de 2017. Esse importante evento é promovido pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais, realizado a partir de parcerias locais, e da fundamental participação da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (Setur-MG).

O SEMPIT oportuniza a troca de conhecimentos entre acadêmicos, gestores públicos e empresários, com estímulo a aplicação prática de conhecimentos para o desenvolvimento do turismo no país. O evento possibilita a discussão de temas emergentes no turismo, como inteligência artificial, *big data* e destinos turísticos inteligentes, assim como uma série de debates sobre inovação, sustentabilidade, políticas públicas, entre outros assuntos multi e transdisciplinares ao turismo. Portanto, a divulgação dos trabalhos científicos desse evento coaduna com a missão da revista CULTUR, criada em 2007, com o intuito de fomentar a produção científica e a disseminação de conhecimento multidisciplinar.

A primeira edição do SEMPIT ocorreu entre os dias 8 e 10 de novembro de 2016 e podemos observar que, em sua última edição em 2017, se consolidou como um evento de referência no cenário nacional. O II SEMPIT contou com a participação de 600 pessoas, que não se limitou ao público mineiro, tendo em vista que houve expressiva participação de pessoas de outros estados, com destaque para as regiões Sul e Sudeste. O evento teve as mesas temáticas “Destinos turísticos inteligentes e *mobilities*”, com os debatedores Rafael Oliveira (Setur-MG) e Ítalo Oliveira (MTur), e “Boas práticas em inovação e inteligência no setor público”, com apresentações de Ana Caldeira (Turismo de Portugal) e Matias Belacin (Observatório de Turismo de Buenos Aires). Houve também a palestra magna sobre *blockchain* e novas tecnologias para a experiência do turista, de Chelsea Ferriday (Loyyal - Vale do Silício). O comitê científico recebeu 57 trabalhos, dentre os quais 21 foram aprovados. Esses tiveram sua disseminação potencializada pelo *fast track* das revistas *Marketing & Tourism Review* e *Turismo em Análise*, além desta edição especial da CULTUR que apresenta nove artigos.

O primeiro artigo intitulado “O efeito *framing* e a percepção de valor e de preço: uma análise sobre a decisão de compra do turista em um quarto de hotel no Rio de Janeiro”, dos mestrandos Flavio Andrew do Nascimento Santos e Juliane dos Santos Machado e da professora Doutora Verônica Feder Mayer da Universidade Federal Fluminense, discute a percepção de valor e preço dos turistas em relação à compra de um quarto de hotel na cidade do Rio de Janeiro. Para tal, utilizaram os comentários do site TripAdvisor e como os indivíduos apresentaram sensação de ganhos e perdas (efeito *framing*). Os

resultados indicaram boa percepção de valor dos consumidores e potenciais implicações para a gestão e o planejamento dos hotéis.

Com o título “Planejamento e gestão de destinos turísticos a partir do fortalecimento e engajamento das partes interessadas”, o segundo artigo foi elaborado pelos autores Luciano Barcellos de Paula, professor Doutor da CENTRUM Católica (Peru), Aline de Castro Rezende, Mestre pela Universidad Internacional de Catalunha (Espanha) e Daniela Fantoni Alvares, professora Doutora do Instituto Federal de Minas Gerais. A partir da análise de casos internacionais sobre gestão e engajamento das partes interessadas em projetos de turismo, os autores indicaram estratégias para o fortalecimento dos *stakeholders*, buscando a consolidação da governança. Destaca-se no artigo o guia com orientações elaborado para que circuitos e roteiros turísticos alcancem maturidade e autonomia da governança, configurando-se como importante subsídio para gestores de projetos.

O terceiro artigo tem o título “Financiamento coletivo em turismo no Brasil”, de Larissa Martins, Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, e Mirna de Lima Medeiros, professora Doutora da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Como pesquisa exploratória, as autoras analisaram o financiamento de projetos da área de Turismo por meio de 16 plataformas de *crowdfunding* no Brasil. Concluem que o financiamento coletivo, com montantes variáveis, pode ser viável às pequenas, micros e médias empresas, sobretudo àquelas que possuem um engajamento com a comunidade local, ou projetos de relevância sociocultural ou ambiental.

Os autores Gisele Assis Mafra, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal de Minas Gerais, Marília Raiane Rodrigues Silva, graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais, Sheila Cristina Souza, bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais, e Wallace Alves Oliveira, Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais, enaltecem a importância do planejamento turístico no artigo “Pesquisa da demanda turística real do Parque Ecológico da Pampulha”. Trazem como discussão a função social do Parque e as diferentes formas de apropriação pelos moradores de Belo Horizonte e da Região Metropolitana, tendo em vista a incipiente visitação turística. O perfil socioeconômico do público do Parque foi identificado por meio de entrevistas, sendo possível captar sugestões e constatar a satisfação geral.

O artigo “A regionalização do turismo no contexto da política pública de desenvolvimento turístico brasileiro: o caso de duas regiões localizadas no estado do Paraná”, de autoria de José Elmar Feger, professor Doutor da Universidade Federal do Paraná, e Evandro Luis Veis, Mestrando do Programa em Turismo da Universidade Federal do Paraná, é parte de um conjunto de pesquisas voltadas à compreensão de políticas públicas do Paraná. Com viés exploratório, os autores descreveram a política de regionalização de duas regiões turísticas a partir de dados de outras pesquisas e por meio da análise de conteúdo de entrevistas. Apesar dos esforços identificados, há dificuldade de executar ações necessárias ao desenvolvimento do turismo. Concluíram que existe desarticulação

dos municípios, desmobilização nas ações de divulgação e descompasso entre as políticas nacional e municipal.

O sexto artigo de autoria de Gabriela de Laurentis Cardoso, pesquisadora do núcleo de pesquisa em turismo da Universidade do Grande Rio (Unigranrio), Marcio Ferreira Bezerra, pesquisador do núcleo de pesquisa em turismo da Unigranrio, Deborah Zouain, professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Administração da Unigranrio, e Paola Bastos Lohmann, pesquisadora do núcleo de pesquisa em turismo da Unigranrio, se propõe a entender como se dá a utilização de ferramentas tecnológicas pelos visitantes em *sites* de atrações esportivas. O estudo em questão analisou comparativamente os *sites* do estádio Governador Magalhães Pinto, mais conhecido por Mineirão, um dos palcos da Copa do Mundo 2014, sediado em Belo Horizonte, com o de outros 21 clubes brasileiros e estrangeiros que oferecem visitação em seus estádios e museus. Os resultados mostraram que as redes sociais são a principal ferramenta de interação com os usuários dos sites.

“Energia solar fotovoltaica em meios de hospedagem no Brasil: nicho de mercado ou tendência à massificação?” de autoria de Ellen Nishimoto, Bacharel em Turismo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, e Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão, professor Doutor da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, questiona se a energia solar fotovoltaica continuará a ser vista como sendo, sobretudo, uma forma de posicionamento diferenciado das empresas de turismo, na perspectiva da sustentabilidade, ou se estamos diante de um ponto de inflexão. Discute se, com os avanços tecnológicos e os incentivos financeiros e governamentais, a energia solar fotovoltaica tenderá a ser amplamente utilizada nos meios de hospedagem nos próximos anos. Pontua, por fim, que adotar práticas sustentáveis no setor turístico é desejável não apenas por questões ambientais e sociais, mas pela vantagem competitiva que isto proporciona aos empreendimentos e aos destinos.

Os autores do artigo intitulado “Diagnosticando a viabilidade da instalação de um arranjo produtivo local para o turismo”, Maria Cristina Fogliatti de Sinay, professora Doutora da Universidade do Grande Rio (Unigranrio), Laura Sinay, professora Doutora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, e Iluska Lobo Braga, professora Mestre da Faculdade de Rondônia, discorrem sobre procedimentos essenciais que devem ser investigados em cada empresa interessada em constituir um Arranjo Produtivo Local – APL na área do turismo. Neste sentido, utiliza-se do *Balanced Score Card* como proposto por Kaplan e Norton e concluem que os procedimentos permitem identificar grupo de empresas que se qualificam para a constituição de um APL original para o turismo, assim como pontos fracos e potencialidades.

O último artigo “Turismo e comunicação: análise da oferta de aplicativos nos destinos de Diamantina e Ouro Preto” de autoria de Eberton da Costa Siqueira, graduando em Turismo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, tem a intenção de identificar e analisar os aplicativos (apps) voltados para o turismo utilizados nas cidades de Diamantina e Ouro Preto, localizadas em Minas Gerais. Os autores fazem uma análise de quatro apps, mensurando suas características. Resultados indicam que a

maior parte dos aplicativos contém informações que são importantes para o turista, além de utilizar recursos visuais para tornar-se mais atrativo.

Agradecemos pela parceria com a CULTUR e pela oportunidade de ampliarmos a divulgação das pesquisas dos autores que se apresentaram no II SEMPIT. Agradecemos, em especial, aos editores dessa renomada revista, professores Doutores José Manoel Gonçalves Gândara, da Universidade Federal do Paraná, Marco Aurélio Avila, da Universidade Estadual de Santa Cruz, e Sandro Campos Neves, da Universidade Federal do Paraná, pelo convite para contribuir neste editorial. Enfim, o nosso muito obrigado ao incansável e dedicado trabalho dos 21 docentes do comitê científico do II SEMPIT, oriundos de 13 instituições diferentes, a saber: CEFET, IFMG, UEMG, UEPG, UFF, UFJF, UFMG, UFOP, UFPI, UFPR, UFRN, UFV e UFVJM.

Desejamos boas leituras a todos e excelentes reflexões!

Dra. Daniela Fantoni Alvares
Instituto Federal de Minas Gerais

Dr. Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri